



DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM ATENTADO INFAME

A reacção burgueza no Brasil

UM ATENTADO INFAME

Um jornal destruído por estudantes!

Esperam e não se dá ao dever que lhe compete, enviando-as para as respectivas cadeias, já que as medidas de ordem adoptadas pelos dois governos irmãos, as impossibilitam de se juntar aos seus companheiros. Mas o governo português é provável que nada faça nesse

O conflito das classes marítimas

Nota oficiosa

O comité central das três classes em greve: Fogueiros de Mar e Terra, Inscrições Marítimas e Marinheiros e Moços, vem por este meio saudar todos os camaradas agora em luta, pela brilhante solidariedade prestada ao movimento, pela rapidez com que todos, ao mesmo tempo, sem coacção de força, abandonaram os serviços de bordo, dando-nos a garantia da vitória, visto que os senhores armadores, directores das companhias, nos empurraram para a greve, à qual não viemos por vontade própria. Já que assim o quiseram, compete mantermo-nos, custe o que custar, do a quem doer. Não haja medo, não haja trações e estejam certos que será certa a nossa vitória. Portanto, mantenham-se as classes firmes e prontas a cumprir as determinações do comité. Também o sr. capitão do porto, como fiscal directo do governo, houve por bem, para servir os interesses dos armadores e directores das companhias, não respeitar não só a lei 5516, como igualmente o costume de os delegados das associações marítimas assistirem às matrículas, ocasionando assim, com o seu nenhum respeito à mesma lei, esta greve que durará até que satisfação seja dada às nossas reclamações.

Não confiem os grevistas no que qualquer jornal mercantilista diga a nosso respeito, mas façam fé no que o nosso jornal *A Batalha* disser porque só este publicará a expressão da verdade e as determinações do vosso comité central.

Viva a greve!
Viva o jornal *A Batalha*!
Viva a Federação Marítima!
Viva a C. G. T.
Viva a nossa união!

Comité Central.

O movimento mantém-se no mesmo pé

Informamos as associações: Continua no mesmo pé o conflito das classes marítimas. A comissão nomeada para se avistar com o ministro da marinha ainda não conseguiu avistar-se com s. ex.ª por ter estado ausente.

Hoje via uma comissão representativa das três classes diligenciar avistar-se com o presidente do ministério no intuito de solucionar o conflito.

A bordo do "Quelimane"

E' sabido que a bordo do *Quelimane* não seguiu o respectivo pessoal, em consequência de não ter sido atendida pela direcção dos Transportes Marítimos a reclamação apresentada pelos sindicatos respectivos, reclamação que igualmente não tem sido atendida em relação a outros navios que, por esse motivo, não tem largado do Tejo, tendo-o feito outros com pessoal recrutado.

PELA POLÍTICA

O que é afinal um estado? Eu não conheço a definição clássica. Tenho esta para meu uso: um bando que só se lembra de nós quando lhe falta grão no papo. Tem unicamente aquilo que lhe damos. E gosta sempre o como sempre! — Tomás da Fonseca (ex-deputado português).

No palco parlamentar

Jogo de porta

O governo continua a fugir — apesar de "sempre em pé" — às interpelações dos deputados. Ontem só bastante tarde compareceu na câmara. Por tal motivo, muitos deputados, que estavam inscritos para antes da ordem, pediram para lhes ser reservada a palavra para quando estivesse qualquer ministro, visto a bancada do governo estar ainda deserta.

O sr. Eduardo de Sousa, estranhando a longa ausência na câmara do ministro das colónias, perguntou se s. ex.ª morreu ou se foi extinto o seu ministério.

O primeiro ministro a entrar na sala foi o das finanças, que pousou sobre a carteira a sua volumosa pasta, sempre em estado de adiantada gravidez de propostas, e eclipsou-se.

Momentos depois, o sr. Costa Ferreira, a quem foi dada a palavra, disse desejar fazer uso dela quando estivesse presente o ministro das finanças.

O sr. Henrique Braz — Está cá a pasta!

Ramerrão

O sr. Costa Júnior tratou mais uma vez do problema das subsistências, especialmente do pão, que continua sendo péssimamente fabricado, e da venda de azeite que, diz, desde que foi decretado o seu comércio livre, está aumentando constantemente de preço.

O sr. Manuel José da Silva, do Porto — não confundir com o de Oliveira de Azeite — também chama a atenção do governo para a formação dum sindicato financeiro que prepara a englobação de todas as fábricas de moagem do país numa empresa única, eliminando-se a concorrência entre as diversas unidades industriais.

A nova empresa ficou ontem formada. Sob qualquer lado que se encare semelhante *trust* o caso ameaça arrastar consigo grandes males para a economia do país. Urge transformar a moagem em *regie* directa nacional, para não se agravar o problema do pão, que é primordial para a população. Quer-se um serviço de *regie* não para tirar lucros para o Estado, mas para defender a economia do país.

A ambos respondeu o sr. Sá Cardoso com o seu já conhecido *refrain*: ouvi com toda a atenção as considerações do ilustre deputado... e o governo vai providenciar...

Nem os jornais lê!

Sendo chamada a sua atenção para umas revelações feitas no relatório dos integralistas referentes a intenções monárquicas, o sr. presidente do ministério disse conhecer essas revelações, não porque as tivesse lido pois não tinha tempo para ler jornais.

O quê?! Pois nem isso s. ex.ª faz?!

Durma a burguesia descansada...

A propósito dessas revelações que preocupam os poderes públicos, o sr. Sá Cardoso afirmou que se a revolução

tado *ad hoc*, sem quaisquer conhecimentos dos trabalhos daquela especialidade.

Assim, o serviço a bordo é, naturalmente, tudo quanto há de mais pitoresco, estando os passageiros atrepidíssimos de terem embarcado em tais condições.

Para se fazer uma ideia do que tem ocorrido a bordo do *Quelimane*, que é indubitavelmente o que sucede nos outros navios que se tem feito ao mar com pessoal estrangeiro, publicamos os seguintes trechos duma carta dum dos passageiros, que vimos de receber:

"São duas horas da tarde. A atmosfera a bordo é carregada; ninguém sabe quando o navio largará, sendo a dúvida geral entre a tripulação e passageiros. De repente, sai o jornal de bordo, que diz que estão à espera de quinze bolxevistas. Finalmente, eis que chegam os desgraçados, escoltados por um sem número de polícias. Entram para bordo e são metidos num porão. O *Quelimane* levanta ferro e começa a derrota. Agora principia o espectáculo, e os artistas novos recrutados no bairro infantil, começam o primeiro acto. Sai o jantar e os passageiros, depois de devorarem a sopa, perguntam se não há mais nada...

Eis que o navio começa a dançar e os artistas vão enfiados para o beliche. «V. ex.ª desculpem, diz o empresário; eles nunca embarcaram, mas amanhã já fica tudo normalizado.» Gargalhada geral. Entretanto, o contra-regra, que é também o empresário, pega numa travessa e entra em scena, servindo os passageiros, mas a paisana, para se não saber que é o comissário, e logo a seguir alguns criados que conseguem manter-se em pé, agarrando-se aqui e acolá, servem a vitela... no prato do peixe. Este quadro não agradia e a patada vai-se ouvindo, embora de vagar.

No dia seguinte, continuação da revista com quadros novos, que não agradam, porque a paciência daqueles que pagaram as suas passagens, vai-se esgotando. Alguns passageiros estrangeiros que vão para o Cabo estão dispostos a desembarcar na Madeira, caso tenham outro navio que os leve ao seu destino. Os conflitos entre os criados, são constantes; todos querem mandar e ninguém sabe o que há de fazer. A criada que nunca embarcou, curvou um dos braços num gesto expressivo, na presença de senhoras, dizendo que quando chegar à Madeira os manda todos... seguir viagem.

Com respeito à cozinha, deixa muito a desejar e, segundo o que ouço, a tripulação não anda muito contente.

O estrago é de espantar. Ainda hoje foi para o mar uma quantidade de grão porque o cozinheiro poz sardas de molho junto com o grão.

Isto vai bem...

tentar vir para a rua, será esmagada de tal forma que será a última.

Se não nos enganamos já ouvimos a outrem e a mesma ou idêntica afirmativa. Mas a quem diabo seria?... Ah! já nos lembramos. Foi ao sr. Afonso Costa.

A câmara aplaudiu o sr. Sá Cardoso e prosseguiu, tranquila, sem receios de perturbações gásticas por estes tempos mais próximos, a discutir questões de transcendental interesse... partidário. E tem razão para estar tranquila. Vive-se no melhor dos mundos. A nau do Estado navega em mar de rosas. O sr. coronel não precisará, tão cedo, de vestir a farda.

O parlamento julga do por um parlamentar

Confissão espontânea do deputado sr. Jaime de Sousa:

"O parlamento trabalha muito, mas trabalha mal. A sua preferência pelas questões puramente políticas prejudica o país e a sua administração. Passam-se longos dias sem que se discuta um único projecto de carácter económico, financeiro ou simplesmente administrativo."

O sr. Sá Cardoso agradece ao sr. Grandela o estar fazendo o que o governo devia ter feito

O sr. Sá C. R. Joso, acompanhado do ministro da agricultura e do chefe do seu gabinete, visitou ontem a casa Grandela, agradecendo a ele o comércio a forma como tem concorrido para baratear alguns géneros de alimentação.

Tão encantado saiu do Grandela o sr. presidente do ministério que, depois, na Câmara, a propósito dum discurso do sr. José de Almeida sobre azeite e carne de porco, fez um grande reclame às batatas do sr. Grandela, que não são pobres, antes de primeira qualidade, e a sete e meio o quilo, apenas. Elas são tão boas — disse o sr. Sá Cardoso — que em duas horas o Grandela vendeu ontem dois mil quilos! E obacalha? Que beles!

Lá que um chefe de governo falando na Câmara faça assim tão pomposo reclame ao país dos Armazéns Grandela, não nos admira. Pode mesmo amanhã reclamar gabões de Aveiro da Casa das Tesouras, o Deputado Dias Amado, as botas do Candeias, as velas de Erbon ou os carimbos de borracha do Freire Gravador, que isso não nos incomoda nem levamos a mal.

Mas que um chefe de governo agradeça ao sr. Grandela a forma como tem concorrido para baratear alguns géneros de alimentação, e que ao país venha pôr em contraste com a acção do governo a acção daquele comerciante, eis que nos parece o cúmulo!

O sr. Grandela deu ao governo o exemplo do que este devia fazer, e o sr. Sá Cardoso foi-lhe agradecer a lição.

E' pena estar já velho para aprender...

Sessão interessante

Como se vê por este longo extracto, a sessão de ontem da Câmara dos Deputados foi muito interessante. O que não admira. O sr. Sá Cardoso falou por diversas vezes...

Grupo Dramático da Construção Civil. — Foi entregue na Direcção deste grupo a quantia de 328, proveniente de uma greve tirada nas obras da Escola Naval e na sede deste Grupo, em auxílio de Miguel da Silva Ribas, que se encontra preso no Limoeiro

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — A assembleia de delegados, ontem reunida, apreciou diverso expediente, entre eles, o dos Inscritos Marítimos, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante e Fogueiros de Mar e Terra, dando conta do seu movimento de greve; o do sindicato dos operários ciliários, pedindo a nomeação de mais um delegado para acompanhar o seu movimento, que foi nomeado. Nomeou delegados também aos Inscritos Marítimos e a uma sessão a realizar no sindicato dos Trabalhadores Rurais no dia 16 do corrente. Registrou a adesão da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, que nomeou delegados os camaradas José Barata e António Machado Simões e do Sindicato dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, que nomeou os camaradas Armando Martins e Domingos Bento.

A comissão de inquérito às acusações ao ex-secretário geral apresentou o seu parecer, que foi aprovado e que concluiu por demitir o mesmo camarada de delegado a este organismo por a sua delegação ser irregular. Ocupou-se também do movimento pró-inquinante, tendo o sofrido este assunto grande discussão, sendo por fim resolvido que a comissão administrativa remisse juntamente com o Comité Confederal, comissão pró-inquinante e o dr. Sobral de Campos, para se assentar no caminho a seguir neste movimento.

Federação Nacional da Construção Civil. — Comissão Inter-Sindical. — A comissão de melhoramentos dinamizada destes dois organismos entrevistou ontem o engenheiro da obra do novo Arsenal do Alfeite, sr. Cerqueira, a fim de conseguir a admissão de operários naquela obra.

A referida entidade ficou de admitir pessoal, mas só à medida que o material fosse permitindo, tendo pedido à comissão uma cópia dos nomes dos operários que se encontram sem trabalho.

A comissão foi inquirir do motivo porque foram suspensos da obra do Palácio Velho da Ajuda, os operários que ali trabalhavam sob os ordens do Ministério do Comércio, devendo procurar na sua secção condutor-chefe, sr. Máximo a fim de tratar do assunto, pois que os operários se queixam de violentamente terem sido substituídos por pessoal incompetente admitido pelos superiores da guarda republicana, que ultimamente para aquele edifício se foi instalar.

A comissão convidou os serventes sem trabalho já inscritos a comparecerem hoje, pelas 10 horas, na sede da Federação, Calçada do Combro, 38-A-2.

Oficiais de Colchinhos. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas para se pronunciar sobre a adesão ao Sindicato Único da indústria.

Carpinteiros Naveis. — Na última assembleia geral foram tomadas as seguintes deliberações:

— Baixar a direcção e comissão de melhoramentos a resolução do auxílio a prestar ao Sindicato dos Carpinteiros Naveis de Olhão e bem assim o estudo do decreto sobre o horário de trabalho na parte referente ao pagamento das horas extraordinárias; assinar todos os jornais operários; retirar a adesão à Federação Marítima, não por menosprezo para com este organismo, mas sim pela nova fase de organização iniciada no Congresso de Coimbra; saudar e dar o nosso apoio moral às classes actualmente em luta, e adquirir mais quinze acções de *A Batalha*.

Estudadores Decoradores. — Reúnem-se amanhã a assembleia geral e apreciou diferente expediente.

Aprovou os estatutos do sindicato único e nomeou uma comissão de articulação composta dos camaradas António de Matos, Eduardo d'Oliveira e Francisco Baganha.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Na última reunião de direcção tomou esta conhecimento, pelo seu delegado a U. S. O., de que o mesmo foi suspenso das suas funções por motivo duma sindicância aos seus actos colectivos.

O mesmo delegado é portador dum cartão desta colectividade, podendo usar dele em qualquer associação, em benefício da nossa colectividade.

Pessoal da Imprensa Nacional. — Reúnem-se amanhã a assembleia geral e apreciou diferente expediente.

Aprovou os estatutos do sindicato único e nomeou uma comissão de articulação composta dos camaradas António de Matos, Eduardo d'Oliveira e Francisco Baganha.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Na última reunião de direcção tomou esta conhecimento, pelo seu delegado a U. S. O., de que o mesmo foi suspenso das suas funções por motivo duma sindicância aos seus actos colectivos.

O mesmo delegado é portador dum cartão desta colectividade, podendo usar dele em qualquer associação, em benefício da nossa colectividade.

Pessoal da Imprensa Nacional. — Reúnem-se amanhã a assembleia geral e apreciou diferente expediente.

Aprovou os estatutos do sindicato único e nomeou uma comissão de articulação composta dos camaradas António de Matos, Eduardo d'Oliveira e Francisco Baganha.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Na última reunião de direcção tomou esta conhecimento, pelo seu delegado a U. S. O., de que o mesmo foi suspenso das suas funções por motivo duma sindicância aos seus actos colectivos.

O mesmo delegado é portador dum cartão desta colectividade, podendo usar dele em qualquer associação, em benefício da nossa colectividade.

Pessoal da Imprensa Nacional. — Reúnem-se amanhã a assembleia geral e apreciou diferente expediente.

Aprovou os estatutos do sindicato único e nomeou uma comissão de articulação composta dos camaradas António de Matos, Eduardo d'Oliveira e Francisco Baganha.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Na última reunião de direcção tomou esta conhecimento, pelo seu delegado a U. S. O., de que o mesmo foi suspenso das suas funções por motivo duma sindicância aos seus actos colectivos.

Theatro São Luiz

A revista *O Pé de mole*
Com o novo acto o Rocio
Lisboa que já viu toda, ou quase
O Pé de mole, na primeira fase
Todas as noites o theatro inunda
Para o sr. ver agora na segunda:
E que esse acto famoso do Rocio
E' mesmo um apêndice, um desafio!

As greves

Profissionais Culinários

A luta travada por esta classe pró-3 horas, prossegue cheia de entusiasmo, a despeito da acinosa perseguição da policia aos grevistas, que no desempenho da sua missão tem verificado a quasi paralisação das principais casas.

A U. S. O. nomeou outro delegado de junto ao que já acompanhava o movimento, o tem orientado, esperando a sua breve solução.

Ontem reuniu novamente a classe, fazendo uso da palavra vários camaradas e os delegados da U. S. O., que exortaram os grevistas ao cumprimento do seu dever, exprobando o procedimento dos patrões e do governo perante este conflito.

Foi ontem também largamente distribuído pelo público um manifesto elucidativo das causas da greve.

A classe, que se encontra em sessão permanente, reúne hoje, às 16 horas.

Confeiteiros e pasteleiros

Reúnem-se amanhã em sessão magna, esta classe, que se encontra em greve há dez dias, movimento que se mantém por enquanto no mesmo pé.

A comissão resolveu publicar um manifesto para esclarecer bem a questão, fazendo ver que é completamente falso tudo quanto os industriais afirmam quando dizem que acatam o decreto das 8 horas, pois que se, como dizem, acatassem todas as disposições desse decreto, a classe por certo não se declararia em greve.

A verdade é que os industriais desrespeitam a lei, declarando agora conceder o seguinte: Para que o domingo fosse pago, deveriam os operários trabalhar, além das 8 horas máximas de trabalho, mais duas horas extraordinárias, sem remuneração alguma.

A classe, repudiou tal proposta, pois que nesta situação já se encontrava antes da greve.

A classe que apreciou profundamente o ultimatum dos industriais, resolveu, no meio de grande entusiasmo, que a sessão continuasse hoje, às 11 horas, sendo o espírito dos grevistas admirável.

Companhia Portuguesa Higienista, L. da

Continua em greve o pessoal desta companhia, em virtude de quererem obrigar a trabalhar 10 horas com o mesmo salário que auferia trabalhando apenas 8 horas.

Os grevistas reclamam somente o dia normal de 8 horas com o salário que tinham quando trabalhavam por este horário e que as 2 horas que lhes desajam impor sejam consideradas como precárias e não suplementares. Há casas do mesmo género que pagam melhor e dentro da mesma lei aos seus assalariados.

Conserva-se em sessão permanente uma comissão de grevistas junto à U. S. O., que tomou conta do movimento.

Operários dos fósforos

A propósito da greve dos operários dos fósforos lisboenses receberam da Associação dos Operários dos Fósforos Lisboenses a carta que a seguir reproduzimos:

Camarada redactor: — Como anteontem informámos e que devido à falta de espaço com que luta, não pôde naturalmente ser mais extenso, — mas é tão grave o que se passa na Companhia dos Fósforos, que necessário é que as restantes classes tenham conhecimento do assunto.

No dia 6, — pedimos que frize bem este ponto, — queixou-se a um membro desta associação, um operário que era obrigado pela gerência da fábrica a fazer turnos até às 10 horas da noite, coisa esta que no regime do horário antecedente era raro fazer-se. O operário em questão era prejudicado, mas foi aconselhado a trabalhar nesse sentido, enquanto a comissão lhe interceder sobre o assunto junto do director.

Mas, porque era preciso haver um pretexto, o sr. Pina chegou-se aos dois operários e tratou-os de agitadores, fez uma queixa ao gerente, dizendo encontrá-los em alto concílio e on, eles eram postos na rua, ou havia de dar que falar.

Em seguida é chamada a comissão de melhoramentos, a quem foi dito: 1.º — O conselho de administração não reconhece a vossa associação; 2.º — E' castigado esse senhor por estar com um operário que não quer trabalhar, agitando o pessoal...

Foi-lhes pedido pelos restantes membros da comissão que constituísse uma falta desistisse de tal castigo, ao que o membro da comissão acrescentou se, pelo facto de estar aconselhado, a bem solucionar-se o assunto era castigado, respondendo o gerente que até devia ser já despedido. Mais tarde disse que indo elle lá pedir-lhe perdão talvez desistisse. Mas perdão de quê? Duma vingança?

Em virtude de a pedido do pessoal não ser indultado tal castigo, o pessoal abandonou o trabalho. Mas numa reunião na Associação Patronal dos Manipuladores, foi jurado ao Santos Evangelhos atiração os provisórios, pois era proprio o momento.

Assim foi: Hoje teve o restante pessoal de retomar o trabalho, e eles cantam hinos. A comissão em questão não saiu do escritório a receber louvores pela sacrosanta causa que venceram. Mas a febre amarela que os devorou lhes trará tristes fins no futuro

Declaração

A direcção da Associação dos Pintores da Construção Civil comunica-nos que os camaradas que trabalham nos Transportes Marítimos do Estado não abandonaram o trabalho no dia 6 do corrente por solidariedade com o capitão-chefe, sr. Brito do Rio, mas sim por o seu mestre lhes dizer que não se responsabilizava pelo salário do mesmo dia em vista do sr. Brito do Rio estar demitido.

Pessoal da Companhia dos Telefones

Mais uma reunião magna deste pessoal se realizou ante-hontem, na sede do Sindicato Unico Metalfúrgico, a fim de resolver a atitude que deve tomar em face da intransigência em que se encontra a Companhia em ceder às justas reclamações do mesmo pessoal.

A esta reunião compareceram já alguns empregados classificados, que se mostraram dispostos a acompanhar e perflar as reclamações constantes na representação entregue à companhia, tendo feito uso da palavra vários empregados, que confessaram a sem razão da resposta da Companhia à comissão, por motivo de dizer que a citada representação não era perflhada pela maioria do pessoal, quando justamente a Companhia tem conhecimento, por intermédio da comissão, que junto a ela já uma lista de nomes de perto de duzentos camaradas de ambos os sexos.

O camarada Ribeiro constatou então que actualmente está completa a representação do pessoal da Companhia, com a adesão dos inspectores e chefes de serviço, e o secretário geral do Sindicato, que tomou parte na reunião e fez nova leitura da representação, propôs, tendo sido aprovado por toda a assembleia, que ficasse aggregada a comissão a representação dos inspectores e chefes de serviço, o que se fez por alvitre do camarada Gouveia, nomeando-se dois empregados dessa categoria que estavam presentes.

Depois de vários camaradas e meninas terem feito uso da palavra o secretário geral do sindicato ter recomendado ordem e ponderação nas demarches a efectuar junto da Companhia e após o empregado que presidiu à reunião ter feito uma exortação aos presentes, afim de que se portassem o mais criteriosamente possível e se unificassem para conseguirem a satisfação das suas reclamações, reiterando igualmente a sua adesão a qualquer movimento que venha a dar-se depois de exgotados os recursos suscitados, encorrou-se a sessão, verificando-se que o pessoal está unanimemente disposto a fazer valer as suas reclamações.

A obra dos assambarcadores

Importante apreensão de açúcar

Os agentes de fiscalização srs. Carlos da Silva Paulo, Artur Gomes Martins, José Maria Ribeiro, Júlio dos Santos e Jerónimo Plácido Pereira, acompanhados do regedor da freguesia da Madalena, sr. Eduardo Artur Rodrigues, passaram ontem uma busca ao armazém de ferragens pertencente à firma Francisco José Simões Lda., na rua de S. Julião, 37, onde apreenderam 1500 quilos de açúcar que se achava encaixotado para seguir para Santarém, e destinado a João Manuel das Neves, comerciante naquela cidade.

Tudo este açúcar foi imediatamente apreendido, levantando os agentes os respectivos autos, que foram entregues ao chefe da 2.ª repartição, sr. Joaquim Serafim Cardoso Júnior, mandando este funcionario que uma coluna volante procedesse às devidas investigações, sendo apurado o seguinte:

O comerciante Neves, como necessitado de açúcar, veio a Lisboa, e no sábado passado, acompanhado do empregado bancário José Maria Bastos, foi ao armazém de merceria na rua da Prata, 230, pertencente à firma Vilarinho & Rcardo, onde contratou com o sócio daquela casa, sr. Jerónimo Rodrigues Vilarinho, a compra de 21 sacas com açúcar das duas qualidades à razão de 0 de 1.ª e 120 e 0 de 2.ª a 1500 cada kilo, numa importância total de 1788\$00.

Fechado o negócio, o outro sócio da casa, sr. Ricardo Augusto Granado, com o comerciante Neves, dirigindo-se à fábrica de bolachas na rua da Junqueira, pertencente à firma José Manuel da Silva & C.ª (Filho), e na presença do referido empregado bancário, entregou ao Neves as 21 sacas com açúcar, que este fez conduzir para o armazém de ferragens, de onde depois de encaixotado tencionava enviar para Santarém.

Como ao Neves lhe fôsse exigido o pagamento immediato dos 1788\$00, e como nesse dia os bancos fechassem às 13 horas, foi o proprietário do armazém de ferragens quem, por meio dum vale, que o Neves assinou, cedeu 2.000\$00 para fazer esse pagamento.

Como na fábrica de bolachas ainda ficassem com sacas de açúcar pertencentes à firma Vilarinho & Ricardo foi aquele género apreendido, e levantado os competentes autos.

Pela 2.ª repartição está-se levantando o respectivo processo para ser entregue às autoridades competentes.

— Os agentes de fiscalização apreenderam numa casa na rua das Farinhas, pertencente a António Ferreira, 22 sacas de açúcar que pertenciam a Manuel Herculano Gonçalves Calado, empregado do extinto ministério dos abastecimentos.

Por ordem suprema foi suspenso este funcionario, estando encarregado de proceder à respectiva sindicância o sr. Joaquim Serafim Cardoso Júnior, chefe da 2.ª repartição do ministério da agricultura.

E quanto isto se verifica, nos lares proletários continua faltando o açúcar, que estes assambarcadores adquirem com a maior facilidade.

Malas postais

São hoje expedidas malas postais, pelo vapor francês *Garonne*, para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires e pelo inglês *Agulha*, para a Madeira, Las Palmas e a África Oriental, via Madeira, sendo a última tiragem da Caixa Geral, respectivamente, às 10 e às 15 horas.

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Popular Portuguesa. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 20.ª lição popular sobre os Lusíadas. Em seguida há sessão cinematográfica. Na próxima semana iniciará o tenente-coronel sr. Pereira de Simas, antigo ministro de Instrução Pública, uma série de conferencias sobre a Física e a Química de todos os dias, sendo as lições acompanhadas de experiências químicas. A entrada é publica.

O TEMPO

Temperatura do ar — Lisboa, 9,5; Porto, 7; Coimbra, 8,7; Madrid, 7.
Vento. — Lisboa, NNE; Porto, 7; Coimbra, NNE; Madrid, NNE.
Tempo. — Procede. — Hoje. — Vento fraco do quadrante NE. Céu limpo ou de algumas nuvens.

"A deliradeza" da policia

Ontem, estando a distribuir-se acaer na Assistência E de Dezembro, a Travesseira das Mercês, dois policias, na ansia de manterem a ordem, fartaram-se de agredir varias pessoas que nã se acumulavam no desejo de obter uma pequena quantidade de aquele artigo, que tanto rareia no mercado e tanta falta faz no lar dos proletários. Essas policias, que tem os números 140 e 141, agrediram, deslealmente, outros, uma criança de 4 anos, de nome Ribeiro, que conduzia o cego Manuel Esteves, morador na Rua Nova do Loureiro, 30, 2.º. Também algumas das pobres mulheres que estavam na bicha foram agredidas pelos selvagens, especialmente pelo 140, como nos informam António Lemos, rua de S. Francisco, 10, 1.º; Lucas Marques, rua de Santa Ana, 8, 1.º; e Luis Nunes, rua Nova da Piedade, 70, porta n.º 2. Pela certa que vão ser louvados estes humilhantes guardas.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 9
Vapor português *Gil Ennes*, de Cherebourg.

Saídas nesta data
Vapor inglês *Rio*, para Lurches; vapor português *Afra*, para Valência; vapor inglês *Centra*, para Huelva; vapor francês *Leconte*, para Huelva; vapor francês *Leconte*, para Bordo; vapor português *Santa*, para Lisboa.

ASSALARIADOS DO ESTADO

União dos Funcionários e Assalariados do Estado

Fica transferida para segunda feira, 15, a reunião de delegados anunciada para hoje.

Pede-se a todos os sindicatos aderentes para se fazerem representar nessa reunião.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:
Francisco da Conceição Oliveira, 41, da capela do cemitério dos Prazeres; João da Silva Carvalho, 40, da rua Bramcamp, 10, da rua de